



Arquidiocese em Movimento

Ações socioeducacionais, ambientais,
políticas e culturais da Arquidiocese
de Belo Horizonte em 2025

Arquidiocese em Movimento

Ações socioeducacionais, ambientais,
políticas e culturais da Arquidiocese
de Belo Horizonte em 2025

Sumário

EDITORIAL.....	6
ARCEBISPO	8
MAPA DA ARQUIDIOCESE.....	20
AMIZADE SOCIAL	27
CUIDASTES DE MIM.....	39
ECOLOGIA INTEGRAL	53
EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA.....	57
ARQUIDIOCESE EM NÚMEROS.....	68

Guilherme Simões



Expediente

Coordenação, projeto editorial e produção:
Assessoria de Comunicação da Arquidiocese
de Belo Horizonte

Colaboração:
Secretarias de Comunicação da PUC Minas
e do Colégio Santa Maria Minas

Projeto gráfico e diagramação:
Brava Design

Guilherme Simões



Nathália Farnetti



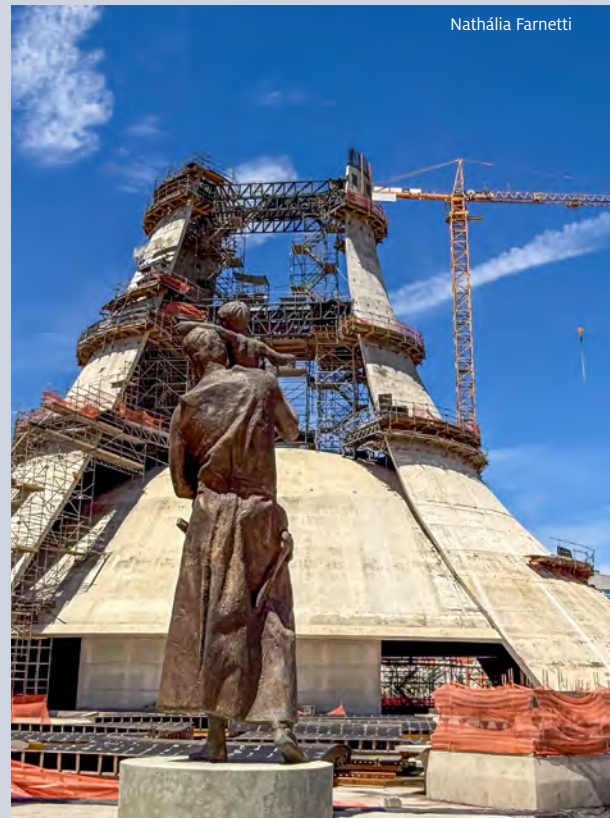
Nathália Farnetti



Nathália Farnetti



Nathália Farnetti



Editorial

A 14ª edição do Arquidiocese em Movimento conduz os leitores por páginas que mostram, em um pequeno recorte, ações de solidariedade, de compromisso e de cuidado com o próximo, principalmente com os mais pobres. A leitura é um convite para conhecer um pouco do trabalho solidário produzido, silenciosamente, todos os dias, pelas instituições da Arquidiocese de Belo Horizonte, por suas comunidades paroquiais, instâncias, que juntos querem valorizar o mais precioso dos dons de Deus: a vida humana.

Cada capítulo é organizado de forma a conduzir o leitor por caminhos distintos da solidariedade, desde os cuidados com a educação, com a infância, com os idosos, sem esquecer aqueles que perderam os seus vínculos familiares. O apoio pode garantir uma vida ressignificada com afetos, consolidando a ajuda necessária para que cada pessoa possa superar e novamente tomar nas mãos a condução da própria vida, com autonomia, boas escolhas, coragem e esperança.

A missão é desafiadora, mas as ações solidárias se unem em uma grande rede que cresce com a intenção de transformar o mundo por meio do serviço ao próximo, como ensina o Evangelho de Jesus Cristo.

Trilhando essas páginas, que cada um possa se inspirar e escutar o chamado para servir. Como recorda o arcebispo dom Walmor Oliveira de Azevedo, a imagem do bom samaritano é sempre atual e inspiradora: “Amar carregando a dor do semelhante.”

Boa leitura!









ASAS DA ORAÇÃO

“A esmola é a asa da oração”, ensina São João Crisóstomo, doutor da Igreja Católica. O exercício da caridade é um imperativo para aqueles que professam a fé cristã e constitui essencial fundamento para edificar uma sociedade melhor, livre de males que ferem a dignidade humana. O Papa Leão XIV, na Carta Encíclica Dilexit te, partilha uma convicção: “A opção preferencial pelos pobres gera uma renovação extraordinária tanto na Igreja como na sociedade, quando somos capazes de nos libertar da autorreferencialidade e conseguimos ouvir o seu clamor”.

A excessiva autorreferencialidade exerce um poder destrutivo na civilização contemporânea, acentuando desde adoecimentos psíquicos até a irrefletida exploração do planeta, em nome da ganância sem limites. Contraponto à autorreferencialidade, a solidariedade ensinada por Jesus Cristo permite reconhecer que o semelhante é também morada de Deus. Por isso, estender a mão a quem precisa

não constitui simples gesto de beneficência. “O contato com quem não tem poder nem grandeza é um modo fundamental de encontro com o Senhor da história. Nos pobres, Ele ainda tem algo a dizer-nos”, ensina o Papa Leão XIV.

São João Crisóstomo adverte: “Se não acrescentares uma asa à tua oração, ela mal poderá voar”. Nas páginas a seguir, estão reunidos exemplos das ações solidárias promovidas pela Igreja na Arquidiocese de Belo Horizonte. Verdadeiras “asas” que erguem os que precisam de amparo, homens e mulheres que também são moradas de Deus. “Asas” para as orações de homens e mulheres que estendem a mão para o semelhante, ajudando o mundo a se tornar um lugar melhor, no horizonte do amor ensinado por Jesus.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte



COMPROMISSO COM OS MAIS POBRES

“A fé, se não se traduz em obras, por si só está morta” (Tg 2,17). Quantas obras de fé testemunhamos em nossa Arquidiocese. Deus seja louvado pelas preciosas e tão significativas iniciativas de solidariedade, tais como as institucionalmente consolidadas pela estrutura de igreja particular que já temos, a saber, a Providens, os Naasp's, o Projeto Providência, tudo coordenado pelo nosso Vicariato Episcopal para a Ação Social, Política e Ambiental (Veaspm), como também aquelas iniciativas fecundas, tradicionais (como a dos vicentinos e vicentinas), e também outras ainda menores e mais discretas, mas muito fecundas e imprescindíveis, realizadas pela generosidade de inúmeras pessoas que se dedicam às ações sociotransformadoras nas mais diversas comunidades de nossa amada Arquidiocese de Belo Horizonte.

A *“Rede de Solidariedade”* que temos em curso crescente entre nós não para. Somos povo de Deus peregrino de esperança. Sempre animados pelo Projeto de Evangelização *Proclamar a Palavra*, alimentamo-nos do Pão da Vida na liturgia e traduzimos em serviços e atenções aos mais necessitados e descartados o nosso compromisso de fé batismal, atendendo ao mandato do Senhor que nos pede para encontrá-lo no rosto do último: *“Estive com fome e me deste de comer...”* (Mt 25,34-46). Na verdade, Jesus já havia

indicado este caminho para o céu no seu primeiro sermão: *“Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus”*. (Mt 5,3).

Portanto, não nos faltam exemplos, espalhados por todas as partes, de pessoas envolvidas com políticas públicas, com projetos assistenciais, com formação de consciência e generosos gestos de serviços e doações. No fundo, o que contemplamos e testemunhamos é que a nossa consciência eclesial de fé aumenta e cresce cada vez mais. Por isso, podemos oferecer este testemunho: o que nos move nem é a nossa original capacidade de servir e de nos doar. O que nos move é o testemunho do Senhor que “primeirou” em se curvar diante de nós, pobres pecadores, para nos servir e nos dar o exemplo: *“Levantou-se da ceia, tirou o manto, pegou uma toalha e a amarrou à cintura. Derramou água numa bacia, pôs-se a lavar os pés dos discípulos e enxugava-os com a toalha que trazia à cintura”*. E, depois, disse: *“Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo para que também vós façais assim como eu vos fiz”* (Jo 13,4-6.14s).

Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte

“EU TE AMEI...”

Quem ouve atentamente, com a inteligência da fé, os Santos Evangelhos, quem celebra devidamente a Santa Liturgia, com o “coração ao alto”, perceberá a verdade desse anúncio, experimentará a potência dessa declaração de amor da parte de nosso Deus e Senhor. Em todas as suas palavras e gestos, até a consumação na cruz, Jesus testemunha, concretiza e realiza o seu amor redentor por nós, por cada um, pessoalmente. E porque ninguém pode descobrir a Deus senão na vivência do amor, desse amor segundo a medida verdadeira manifestada por Jesus (cf. 1Jo 4,7-11), ele nos manda: “Como eu vos amei, vós também amai-vos uns aos outros” (Jo 13,34).

O amor de Deus derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (cf Rm 5,5) nos habilita a amar nesta medida: “Como eu”. E é esse amor, tornado palavra e ação, tornado anúncio e serviço, que testemunha uma obra nova do Bom Senhor em nossa vida, na vida e missão de sua Igreja. Todo trabalho dos grupos e pastorais da Igreja nasce, desenvolve-se e alcança sua razão justamente desse mistério do Bom Senhor, que prolonga seu amor, em palavras e gestos, entre nós, por meio de nós, em nós. Prossigamos!

Dom Júlio César Gomes Moreira
Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte

Pascom Rensc/Divulgação





“DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER” (MT 14,16)

Diante de uma grande multidão que corria para escutá-lo, Jesus se compadece porque eram como ovelhas abandonadas. Ele não só ensinava muitas coisas, mas também desafiou os discípulos, que queriam despedir as multidões alegando não terem o suficiente para alimentá-las, a darem de comer a elas. Diante da dificuldade que apresentaram, Jesus pediu a eles que apresentassem o que tinham. Era pouco na verdade, mas tornou-se muito pela força da partilha e da oração de Jesus. Todos ficaram saciados a ponto de sobrar doze cestos dos pedaços dos pães e dos peixes.

A mensagem Bíblica é catequética e performativa. Educa-nos para a compaixão, sensibilidade e compromisso transformador para com aquele que sofre não apenas pela falta de pão, mas que se encontra em toda e qualquer situação que vê comprometida sua vida e sua dignidade. A dimensão social da evangelização desafia todos os cristãos e homens de Boa Vontade a serem verdadeiros sinais e testemunhas do Cristo que se compadece hoje através da proximidade, presença e serviço junto aos sofredores (Papa Francisco).

Neste horizonte, nossa Arquidiocese inspirada nos

valores do Evangelho, busca, por meio de muitas iniciativas coordenadas pela Providens (Ação Social Arquidiocesana), atender e oferecer acolhida aos idosos, crianças de vilas e favelas, enfermos e pessoas em situação de rua. Pessoas em dificuldades maiores são contempladas tendo em vista o compromisso com a vida. Destaca-se ainda, além das iniciativas da Providens, outras muitas realizadas pelas paróquias de nossa Arquidiocese por meio dos Núcleos de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (NAASP), em consonância com a Rede de Articulação da Solidariedade (Reartisol) em vista da promoção humana e resgate da dignidade dos mais vulneráveis.

Agradecemos o compromisso de tantos e de tantas que atuam nos organismos de serviço social em nossa Arquidiocese, bem como os que de forma indireta contribuem através das doações e, principalmente do dízimo, possibilitando fazer acontecer o que outrora disse Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt14,16).

Dom Joel Maria dos Santos

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte

“VAI E FAZE A MESMA COISA” (LC 10,37)

A fé cristã tem, necessariamente, uma dimensão sociotransformadora. Através da parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37) Jesus nos faz compreender que a nossa entrada ou não na vida eterna está condicionada à nossa atitude frente ao irmão caído e ferido na beira da estrada: “Vai e faz a mesma coisa” (Lc 10,37). Isso se torna ainda mais claro no texto bíblico do Juízo Final em que somos conclamados à prática das obras de misericórdia: “*Vinde benditos de meu Pai, porque estava com fome e me destes de comer...*” (Mt 25, 34-36). Neste texto sagrado, Jesus se identifica com os que sofrem: “*Todas as vezes que fizestes isso a um dos pequeninos, foi a mim que o fizestes*” (Mt 25,40). Portanto, a solidariedade com os que sofrem, o compromisso fraterno e a promoção humana são condições indispensáveis para o seguimento a Jesus Cristo e o anúncio, o testemunho do Seu Reino.

Não podemos ignorar que “o serviço da caridade é uma

dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência” (Bento XVI, Deus caritas est, nº 25). A dimensão social é parte integrante da missão da Igreja, pois a evangelização “inclui a opção preferencial pelos pobres, a promoção humana e a autêntica libertação cristã” (Doc. Aparecida, nº146).

Aos agentes, voluntários e colaboradores que atuam na dimensão sociotransformadora e nas frentes de solidariedade em nossa Arquidiocese de Belo Horizonte, o nosso reconhecimento e a nossa sincera gratidão por serem a face visível da compaixão cristã em nossas comunidades de fé. Que a alegria de fazer o bem seja a maior recompensa de vocês.

Dom Edmar José da Silva

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte

Paróquia Bom Jesus do Vale/Divulgação





O MUTIRÃO DE AÇÕES DE BONDAD E AMOR

Quando, no filme *O Senhor dos Anéis*, a personagem Galadriel pergunta ao sábio Galfadil: “Por que o pequeno?”, referindo-se à grande missão dada ao Robit Frodo, Galfadil responde que não é um “grande poder” que mantém o mal sob controle, mas as “pequenas coisas... simples ações de bondade e amor”.

Não é isto que vemos espalhado em nossa Igreja? São tantas ações manifestas e tantas mais contadas somente por Deus. As que nós contamos, contamos “para glorificar o Pai que está nos céus” (Mt 5,16), contagiando outras pessoas para o mutirão do amor; as silenciadas, o são para glória de Deus, “que vê o que está em segredo” (Mt 6,4).

Aprendemos de Jesus, nosso Mestre e Senhor, que o amor precisa ser gratuito, privilegiando quem não tem como retribuir. A experiência ensina que o coração de quem faz essa descoberta da fé que age por meio da caridade, e a vive, esse coração ganha um suplemento de alegria, de nobreza que o amor presenteia.

Ser solidário é a marca que Jesus imprime nos corações dos seus discípulos e discípulas. Ao seguir Jesus, nós nos vemos envolvidos com os frágeis, os preferidos dele. Em suas faces desfiguradas transfigura a de Jesus. “Foi a mim que o fizestes”, diz Jesus. Em cada irmão frágil, uma chance de agradecer o que recebemos de graça, fazendo nascer no coração deles o sentimento libertador da ação de graças ao Deus bom que Jesus nos revelou.

Manifesto a gratidão a tantas pessoas que entenderam isso, e que, diuturnamente, vivem a solidariedade, espalhando ações de bondade e amor. Há sempre o que fazer, mas precisamos agradecer ao tanto que tem sido feito, movidos pela graça mansa, mas poderosa nos corações que a ela se abrem. Dessa forma o bem é feito e o mal é controlado.

Dom José Otacio Oliveira Guedes

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte

A FÉ CRISTÃ E A SOLIDARIEDADE

A fé cristã tem uma capacidade que nenhuma outra realidade consegue realizar, a de gerar vínculos entre as pessoas na justiça, misericórdia, fraternidade e solidariedade. A fé cristã opera uma transformação interior no fiel com transformações comunitárias e sociais profundas. A fé dá significado e objetivo à vida humana. A fé motiva a defesa e ações concretas na história, principalmente em favor dos últimos. Contribui na construção de uma sociedade de paz e justiça. O Papa Francisco, na Lumen Fidei, parágrafo 54, nos recorda: “Quantos benefícios trouxe o olhar da fé cristã à cidade dos homens para a sua vida em comum! Graças à fé, compreendemos a dignidade única de cada pessoa, que não era tão evidente no mundo antigo”. O Cristianismo possibilitou, sobretudo, no ocidente, o desenvolvimento da cultura, da educação, da ciência, dos hospitais e de ações pelo bem comum.

Todo gesto profético da nossa fé e da fé da Igreja está enraizado no Evangelho. Com isso, é possível perceber que a fé é um ato pessoal que toma um contorno e uma feição comunitária e eclesial. O Povo de Deus ao experimentar o Amor de Deus manifestado em Jesus, no mistério de sua pessoa, encarnação, vida, paixão, morte e ressurreição, assume a missão de ser presença do próprio Cristo. Amor através de gestos concretos em favor dos últimos e sofredores. Gratidão aos discípulos e discípulas do Senhor que em nome da Igreja se doam neste serviço ajudando o mundo a se abrir continuamente ao Amor de Deus, não deixando este mesmo mundo se fechar na perversidade e desesperança do caos. Perseveremos neste caminho!

Dom Evandro Campos Maria

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte

Guilherme Simões



ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

Construindo pontes e diálogos

Em sintonia com o pedido do Papa Leão XIV, para que a Igreja Católica busque ser ainda mais missionária, construindo pontes e o diálogo, a Arquidiocese de Belo Horizonte vivencia no ano de 2026, em todas as suas comunidades de fé, a 7ª Assembleia do Povo de Deus, aberta oficialmente durante a Torcida de Deus, realizada no dia 19 de junho de 2025, no estádio do Mineirão. Todos são convidados a caminhar juntos, participando das dinâmicas que ajudarão a construir as novas diretrizes para a evangelização na Capital Mineira e em outras 27 cidades da Região Metropolitana.

O Sínodo dos Bispos sobre a sinodalidade, grande assembleia vivida no Vaticano, com a contribuição das

dioceses e arquidioceses de todo o planeta, fundamenta o processo de construção das diretrizes da Arquidiocese de Belo Horizonte. O Sínodo busca fortalecer sempre mais o protagonismo de todos na vida da Igreja. Trata-se de um processo marcado por importante discernimento, à luz da fé e das necessidades do Povo de Deus, que irá definir quais caminhos pastorais devem ser fortalecidos, renovados ou iniciados. Assim, a Assembleia promove a escuta das comunidades, pastorais, movimentos missionários, reforçando o compromisso com uma Igreja cada vez mais próxima, principalmente dos pobres e sofredores, participativa e comprometida com a construção da justiça social à luz do Evangelho de Jesus Cristo.

A Arquidiocese de Belo Horizonte é formada por uma grande rede de mais de **1.500** comunidades de fé.

273 Paróquias

1 Área Pastoral

2 Paróquias Pessoais

1 Paróquia Militar

1 Curato

17 Santuários

4 Capelas Curiais

1 Capela Especial

CHUVAS NA ZONA DA MATA

Arquidiocese de BH mobiliza uma rede de esperança

Mobilizando uma grande rede de solidariedade, a Arquidiocese de Belo Horizonte se uniu em comunhão à Arquidiocese de Juiz de Fora e à Diocese de Leopoldina para ajudar os atingidos pelas chuvas na Zona da Mata. Foram mais de 50 toneladas de donativos encaminhadas aos nossos irmãos de Juiz de Fora, Ubá e região, acondicionadas em quatro caminhões e uma carreta.

O arcebispo dom Walmor expressou sua gratidão a cada gesto solidário, traduzido em doações às vítimas das chuvas em Juiz de Fora, Ubá e região. “As nossas preces e a nossa solidariedade fortalecem aqueles que precisam de amparo. Possamos expressar a nossa fé a partir de gestos de amor”, sublinhou o arcebispo.

Além de doações, uma legião de voluntários se uniu na Catedral Cristo Rei e na Acolhida Solidária Dom Luciano Mendes de Almeida, para trabalhar na triagem e Organização das doações: vestuário e calçados, alimentos não perecíveis, material de higiene pessoal e produtos de limpeza.

Fotos: Oto Freire



TORCIDA DE DEUS

Abertura da 7ª Assembleia do Povo de Deus

Guilherme Simões



Nathália Farnetti



Nathália Farnetti



Nathália Farnetti





Nathália Farnetti



Guilherme Simões

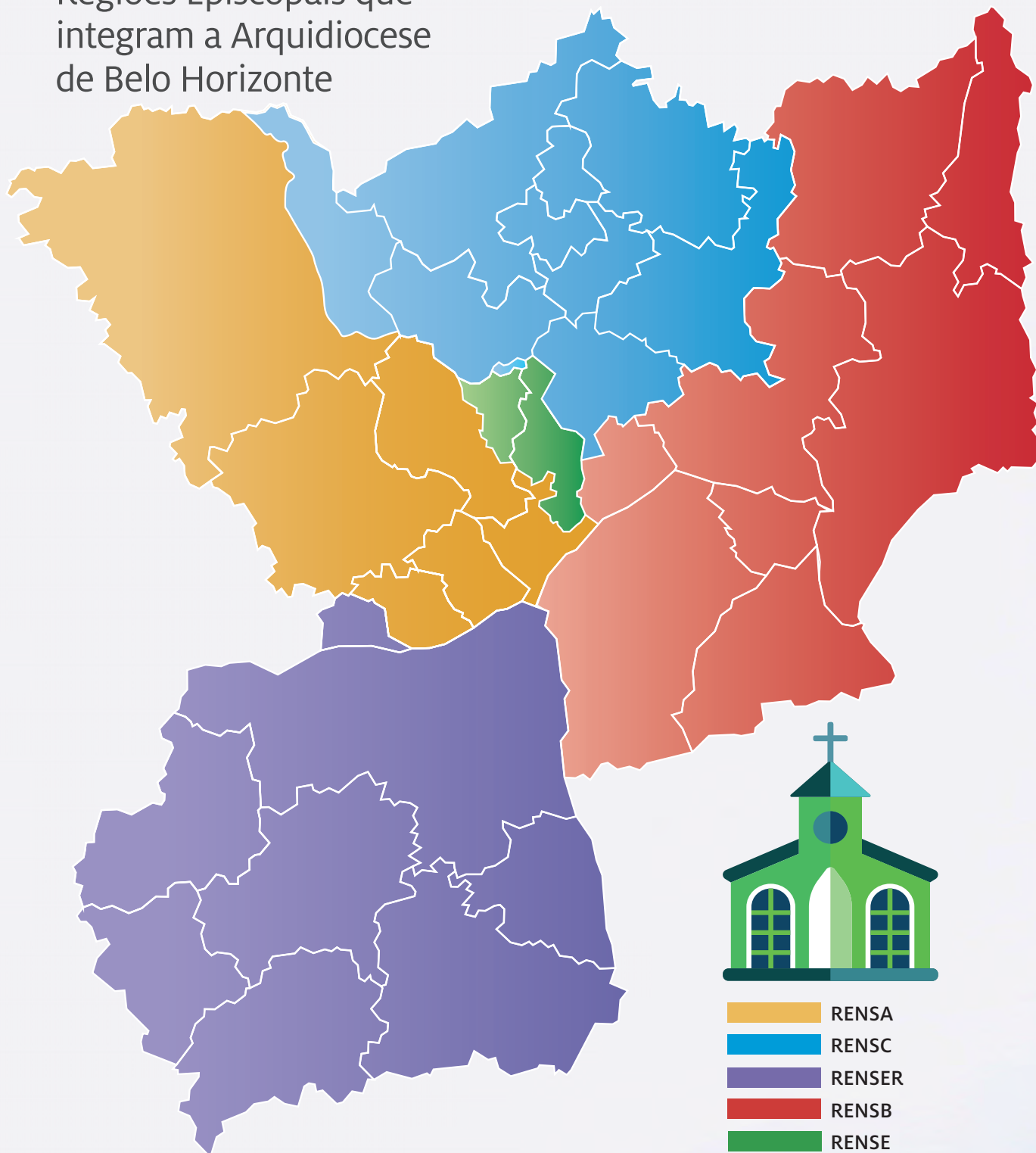


Guilherme Simões



Nathália Farnetti

Regiões Episcopais que integram a Arquidiocese de Belo Horizonte





RENSA | Região Episcopal
Nossa Senhora Aparecida

Belo Horizonte, Betim, Contagem,
Esmeraldas, Ibirité e Sarzedo



RENSC | Região Episcopal
Nossa Senhora da Conceição

Ribeirão das Neves, Lagoa Santa, Pedro
Leopoldo, Vespasiano, Santa Luzia,
Confins, São José da Lapa e parte de
Sabará



RENSER | Região Episcopal
Nossa Senhora do Rosário

Brumadinho, Mário Campos, Moeda,
Belo Vale, Bonfim, Piedade dos Gerais,
Crucilândia e Rio Manso



RENSB | Região Episcopal
Nossa Senhora da Boa Viagem

Belo Horizonte, Caeté, Sabará, Santa
Luzia, Taquaraçu de Minas, Nova União,
Raposos, Nova Lima e Rio Acima



RENSE | Região Episcopal
Nossa Senhora da Esperança

Belo Horizonte e Contagem

RENSA

Para acordar a esperança

Um banho morno pode renovar o ânimo trazendo sensação de conforto, mas também de esperança. No Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora do Carmo, em Betim, na Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida (Rensa), o “Banho de Esperança” é um projeto que acolhe os irmãos em situação de rua. O nome foi especialmente escolhido em homenagem ao Ano Jubilar da Esperança, celebrado em 2025 na Arquidiocese de Belo Horizonte e na Igreja de todo o mundo. A iniciativa é também uma resposta ao apelo do Papa Francisco, que pediu aos fiéis que se tornassem “sinais de esperança” e dessem atenção especial aos mais vulneráveis: doentes, idosos, jovens e pobres.

Além do banho com água quente, o projeto proporciona aos amparados, roupas, calçados, material de higiene, corte

de cabelo e barba e manicure. Realizado uma vez ao mês, o encontro inclui nutritivo café da manhã e, em seguida, o almoço. Durante o encontro, os irmãos e irmãs em situação de rua são acolhidos com escuta fraterna e atendimento espiritual. “A possibilidade de ajudar o próximo e proporcionar uma vida com dignidade para quem precisa é a nossa maior retribuição”, observa a coordenadora de Pastorais e Gestão, a administradora e Teóloga Maria da Penha do Amaral. O projeto integra o Núcleo de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (Naasp), que está em funcionamento há um ano no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora do Carmo. Por meio de 15 cristãos voluntários, mais de 60 pessoas são beneficiadas com essa iniciativa.

Pascom/Rensa



No Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora do Carmo, em Betim, o Banho de Esperança traz conforto e acolhimento para pessoas em situação de rua



Com apoio do padre Fernando Lopes e do projeto Vida Nova Sem Drogas, Daniel Silva construiu uma vida nova

RENSB

Um recomeço para dependentes químicos

Daniel Silva, 42 anos, motorista de aplicativo, enfrentou a dependência química em um período tumultuado de sua vida. “Foi um tempo sem qualquer perspectiva. Levava uma rotina vazia e difícil”, recorda-se. A história de Daniel começou a se transformar depois que ele manifestou ao padre Fernando Lopes, reitor do Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora de Fátima, o desejo de mudança. Padre Fernando recorda que após a Jornada Mundial da Juventude, em 2013, muitos jovens dependentes químicos procuraram a comunidade em busca de ajuda, força e recomeço, entre os quais, Daniel Silva. “Muitos deles viveram, naquele evento, uma verdadeira experiência de conversão e perceberam que Deus lhes oferecia a oportunidade de reconstruir a própria vida. Foi a partir desse clamor que nasceu o projeto Vida Nova sem Drogas”, recorda o sacerdote.

“Por meio do projeto Vida Nova sem Drogas e com o auxílio do padre Fernando e das coordenadoras e fundadoras

desse projeto, Karla Silva e Adriana Viana, formei uma família. Tenho uma esposa e um filho, que são os amores da minha vida. Tenho casa, veículo e trabalho. Por tantas conquistas, sempre que posso, compartilho a minha história”, ressalta Daniel.

Os encontros do Projeto Vida sem Drogas são realizados quinzenalmente no Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora de Fátima, localizado no Bairro Santo Agostinho, na Região Episcopal Nossa Senhora da Boa Viagem (Rensb). Nessas reuniões participam dependentes químicos, acompanhados de seus familiares, que são denominados codependentes. “É um espaço dedicado à escuta, à fé, ao cuidado e à reconstrução”, sublinha padre Fernando.

Daniel Silva, que encontrou apoio no Vida Nova sem Drogas, também contribuiu para fundar uma comunidade terapêutica em Vespasiano, que atualmente, é gerenciada por sua irmã Angélica Silva.

RENSC

Mãos que criam trabalho e renda

Artesã talentosa, Cristina Caldeira Brant cria peças em crochê, bordado, tricô e realiza pintura em tecidos, conhecimento que ela, frequentemente, compartilha com colegas. Maria Aparecida de Souza também é uma artesã experiente, especializada na produção de terços sob encomenda. Ambas fazem parte do Projeto Produção Coletiva, uma iniciativa da Província das Filhas de Caridade Luísa de Marillac, organização religiosa da Igreja Católica, vinculada à Sociedade São Vicente de Paulo. A ação, que surgiu em 2019, é desenvolvida na Paróquia Pai Misericordioso, no bairro Paulo VI, na Região Episcopal Nossa Senhora da Conceição (Rensc).

Atualmente, o projeto atende cerca de 37 pessoas, entre 35 e 92 anos, distribuídas em cinco grupos diferentes. As peças produzidas são comercializadas e toda a renda é revertida para os próprios artesãos. “Em todos os encontros, as atividades em grupo são acompanhadas pela leitura do Evangelho do dia, reflexão e partilhas”, explica a coordenadora do Projeto de Artesanatos diversificados, Irmã Ilda de Oliveira (FC). A Paróquia mantém ainda o Projeto Reciclagem Solidária, que promove a reciclagem como uma forma de gerar renda para famílias que atuam como catadoras de materiais recicláveis, com apoio de membros da Sociedade São Vicente de Paulo.

Nathália Farnetti



O Projeto Produção Coletiva atende pessoas entre 35 e 92 anos na Paróquia Pai Misericordioso

RENSE

Uma corrente do bem

A Paróquia São João Bosco, na Região Episcopal Nossa Senhora da Esperança (Rense), no bairro Dom Bosco, promove ações sociais que contribuem para amparar aqueles que mais precisam. Um exemplo de iniciativa solidária foi o almoço organizado por ocasião do Dia do Pobre, celebrado em novembro. Com a ajuda de doze voluntários, 130 pessoas foram atendidas. “O Papa Francisco enfatizou a importância de dedicar um dia aos pobres. Essas iniciativas buscam promover a dignidade e dar visibilidade às pessoas em situação de vulnerabilidade social”, ressalta a professora da rede municipal de ensino de Belo Horizonte e coordenadora da Pastoral Social da Paróquia São João Bosco, Ana Lúcia de Souza.

Atualmente, a paróquia atende 50 famílias, entre elas a família da senhora Daniele e do senhor João. O casal, que trabalha com a coleta de materiais recicláveis e tem dois filhos, recebe apoio desde 2020. Recentemente, conquistaram a casa própria, e a Pastoral contribuiu com a doação de móveis para o novo lar. Para manter essa corrente do bem, a Paróquia realiza mensalmente o “Domingo Solidário”, geralmente no segundo domingo de cada mês. Durante os ofertórios das Missas, fiéis doam alimentos não perecíveis (como açúcar, café e leite) destinados às famílias carentes da região, gerando um ciclo virtuoso.

Yolanda Assunção/Pascom Paróquia São João Bosco



Daniele e João trabalham com a coleta seletiva e contam com o apoio social da Paróquia São João Bosco

Solidariedade e acolhimento

No Santuário Arquidiocesano Senhor do Bonfim, diversas atividades nasceram para prestar apoio a vítimas do rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho. Um dos movimentos foi a criação na Paróquia do grupo *Semeadores da Laudato Si'* que celebra, em todo o mundo, a encíclica do Papa Francisco. A ação do grupo enfatiza a interconexão entre seres humanos e natureza, além de alertar sobre as mudanças climáticas e suas consequências, sobretudo para os mais vulneráveis.

Em 2025, foi instituído, ainda, no Santuário Arquidiocesano Senhor do Bonfim, o Núcleo de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial (Naasp). “Estamos cientes que enfrentaremos diversos desafios. Nosso foco principal é ajudar familiares e outras vítimas da tragédia a superarem problemas emocionais persistentes, além de tentar aliviar a

pobreza e vulnerabilidade”, explica Maria das Graças Mota Silva, assistente social e voluntária no Naasp. O recém-criado Núcleo de Acolhida e Articulação da Solidariedade Paroquial irá oferecer atendimento psicológico, tanto presencial quanto *on-line*. Além disso, haverá acompanhamento dos acolhidos no acesso a políticas públicas. O Núcleo também irá promover oficinas sobre plantas medicinais e fabricação de sabão a partir de óleo usado como fonte de geração de trabalho e renda. “O Naasp nasceu da necessidade de atender a população em situação de vulnerabilidade que clama por acolhimento. Nossa missão é defender os direitos dessas pessoas”, enfatiza Maria das Graças, observando que na caminhada tem recebido valiosas orientações dos membros do Vicariato Episcopal para Ação Social, Política e Ambiental da Arquidiocese de Belo Horizonte (Veaspm).

Guilherme Simões



Maria das Graças é voluntária no Núcleo que acolhe vítimas do rompimento da barragem da mina do Córrego do Feijão, no Santuário Arquidiocesano Senhor do Bonfim

AMIZADE SOCIAL



CONVIVÍUM SÃO JOSÉ

A caminho de um futuro novo

Depois de conhecer o Convivium São José, instituição da Arquidiocese de Belo Horizonte, novas habilidades estão sendo vivenciadas por Adriana da Silva dos Santos, 43 anos. Por ter uma deficiência cognitiva, Adriana sempre contou com o apoio de sua mãe, Jaílde Maria da Silva, para auxiliá-la nas tarefas do dia a dia. Em 2024, mãe e filha se matricularam nas oficinas de crochê e corte e costura oferecidas pelo Convivium. A experiência foi transformadora, ajudando Adriana a desenvolver novas habilidades, fazendo crescer sua independência. “O Projeto proporcionou momentos de aprendizado e de autocuidado, fortalecendo a saúde mental da minha filha”, observa Jaílde.

O Convivium São José atende principalmente pessoas em situação de vulnerabilidade social em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A instituição

oferece cursos de formação para fomentar a geração de emprego e renda. Entre as atividades estão os cursos de trabalhos manuais, oficinas voltadas à empregabilidade para adolescentes e oficinas de culinária. Além disso, há atendimento social e são organizados encontros, como a Festa Junina temática “Arraiá da Proteção”, que tem como objetivo conscientizar sobre a campanha contra o trabalho infantil. Há ainda o “Chá de Identidade,” um grupo de apoio que promove roda de conversa sobre temas relacionados ao bem-estar, autoestima e valorização pessoal e da família.

A comunidade também é envolvida em campanhas muito importantes, como o Outubro Rosa, de prevenção ao câncer de mama e o Maio Laranja, campanha nacional de combate ao abuso e exploração de crianças e adolescentes.

Nathália Farnetti



Ganhando autonomia: o Convivium São José atende principalmente pessoas em situação de vulnerabilidade social

PASTORAL DE RUA

Histórias que inspiram o coração

Graziela da Silva viveu momentos muito difíceis. Depois de engravidar de seu primeiro filho e não ser aceita por sua família, ela enfrentou períodos de intensa vulnerabilidade social. Nas ruas de Belo Horizonte teve o seu segundo filho. Lutando contra a dependência química, Graziela acabou perdendo a guarda das crianças, o que lhe causou enorme sofrimento.

Foi durante sua terceira gravidez que Graziela conheceu o trabalho da Pastoral de Rua, recebeu apoio durante o pré-natal e conseguiu uma moradia, ponto de partida para abandonar o uso prejudicial de drogas e reconstruir sua família: recuperou a guarda dos filhos. Atualmente, Graziela é cuidadora de idosos e atua como agente social da Pastoral Nacional do Povo da Rua, mobilizando pessoas em situação de rua e compartilhando a sua história de vida. “Por meio da Pastoral, melhorei minhas relações interpessoais, tornei-me mais comunicativa e pronta

para ajudar pessoas em situação de rua em suas diversas necessidades”, sublinha Graziela.

A Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte realiza diversas atividades e mobilizações para ajudar a transformar vidas, como a de Graziela. O principal objetivo de suas ações é a defesa de direitos, com a inclusão na sociedade de pessoas em situação de rua. A Comunidade Amigos de Rua é a porta de entrada da Pastoral de Rua e representa um espaço fundamental para acolhimento e fortalecimento de vínculos, com estratégias de redução de danos e diversos incentivos às manifestações culturais. A coordenadora da Pastoral de Rua, Claudenice Lopes, explica que está acontecendo também a integração da equipe da Pastoral com vários grupos que atuam na cidade: “Queremos compreender melhor as diversas realidades presentes nas ruas para aprimorar ainda mais as ações realizadas.”

Nathália Farnetti



24.853
boas ações no
ano de 2025

Graziela da Silva, com apoio da Pastoral de Rua, venceu momentos de intensa vulnerabilidade

PASTORAL DOS SEM-CASA

Fraternidade e moradia

Em 2025, a Pastoral Metropolitana dos Sem-casa da Arquidiocese de Belo Horizonte contribuiu para a regularização fundiária de 120 casas. As moradias têm 60 m² e estão localizadas no bairro Granja Ouro Branco 1, em Contagem. A construção dessas moradias será feita por meio de um modelo de autogestão e autoconstrução. Nesse formato, os futuros moradores se encarregam de todo o processo de produção das casas e da execução física das obras, geralmente em sistema de mutirão envolvendo vizinhos e familiares. Para a concretização das obras, a prefeitura de Contagem deverá realizar um rigoroso planejamento urbano, com a definição de ruas, equipamentos urbanos e infraestrutura básica.

A Pastoral Metropolitana dos Sem-Casa da Arquidiocese de Belo Horizonte busca promover o assentamento de famílias com articulação, mobilização social e parceria com o poder

público. O objetivo principal é viabilizar a regularização fundiária e o acesso aos programas habitacionais. Em 2025, a Pastoral dos Sem-casa passou a atuar também em parceria com a recém-criada Pastoral Moradia e Favela, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Essa parceria prevê o assentamento de mais 105 famílias nos próximos meses para celebrar os 105 anos da Arquidiocese de Belo Horizonte. Essa iniciativa também faz parte da Campanha da Fraternidade 2026, que tem como tema “Fraternidade e Moradia”, e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). “O legado do Padre Pigi está sendo construído por meio de ações que refletem os seus valores e ensinamentos”, reflete o coordenador geral da Pastoral Metropolitana dos Sem-Casa da Arquidiocese de Belo Horizonte, Carlos Silva. Falecido em 2021, Padre Pigi foi um defensor da luta por habitação digna, conseguindo assentamento de milhares de famílias em Belo Horizonte.

Diego Bertoli



Com apoio da Igreja a família de Adenilza Batista e Márcio da Silva conseguiram um novo lar

PASTORAL DO SURDO

Quando o chamado vem do silêncio

Mara Sílvia Santos viu o seu compromisso com o próximo crescer quando iniciou o curso de Tecnologia em Comunicação Assistiva (Libras e Braille), na PUC Minas, onde conheceu Raquel, uma jovem surda que lhe apresentou a Pastoral do Surdo da Arquidiocese de Belo Horizonte. Maria Sílvia passou a atuar como estagiária na Secretaria da Pastoral, concluiu o curso de catequese para surdos e, atualmente, é uma das coordenadoras da formação. Além disso, participa ativamente na organização de retiros, Missas, peregrinações e outras atividades voltadas à comunidade surda. “Agradeço a Deus por ter me levado à Pastoral do Surdo. Os momentos que vivencio lá são marcantes e repletos de amor e carinho”, diz Mara Sílvia, recordando que a Pastoral do Surdo da Arquidiocese de Belo Horizonte tem sido um exemplo para várias paróquias e arquidioceses do Brasil ao oferecer acolhimento e inclusão às pessoas surdas.

Em 2025, a Pastoral do Surdo promoveu o Ano Jubilar do Curato Nossa Senhora do Silêncio, que integra o Ano Jubilar de 2025, convocado pelo Papa Francisco, com o tema “Peregrinos da Esperança”. Ao longo de 2025, a Pastoral realizou diversas ações para a comunidade surda, como catequese, preparação para o Batismo, para a Primeira Comunhão e Crisma, cursos de preparação para o casamento, encontros de casais, círculos bíblicos e eventos voltados à integração da comunidade, sendo um dos destaques o Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras), oferecido presencialmente. “O curso de Libras é essencial para promover a inclusão social, o exercício da cidadania e fortalecimento da identidade da comunidade surda, que, por muito tempo, foi marginalizada por parte da população brasileira”, ressalta o padre Wagner Douglas de Souza, assistente eclesialístico e cura do Curato Nossa Senhora do Silêncio.

Guilherme Simões



14.170
acolhimentos
foram realizados
pela Pastoral do
Surdo, em 2025

Mara Sílvia viu o seu compromisso com o próximo crescer quando conheceu a Pastoral do Surdo

PRESENÇA SOLIDÁRIA

Força coletiva para vencer desafios

Durante a Campanha da Fraternidade de 1993, que teve como tema “Fraternidade e Moradia”, surgiu o projeto “Casa”. A iniciativa deu origem ao Presença Solidária, que tem por objetivo ajudar todos que buscam conquistar moradia digna. Foi por meio do Presença Solidária que Maria de Fátima Bastos conseguiu ajuda para conquistar sua casa própria, ainda no ano 2000. Hoje, ela mora em um apartamento de aproximadamente 50 m² e atua como coordenadora da Associação Habitacional São Marcos, localizada no bairro Maria Goretti, em Belo Horizonte, prestando assistência a famílias que buscam adquirir uma moradia. “Me sinto vitoriosa por fazer parte de um movimento tão representativo”, diz Maria de Fátima. Atualmente, o grupo coordenado por ela trabalha para regularizar documentos

necessários para a conquista de 40 moradias.

O Projeto Presença Solidária promove a autonomia econômica e fortalecimento comunitário como caminho para transformar a sociedade. A atuação é baseada na escuta ativa, valorizando o protagonismo das famílias acompanhadas e incentivando soluções coletivas para os desafios enfrentados pelas comunidades, entre eles a busca pela moradia. Atualmente, cerca de 800 pessoas são diretamente acompanhadas pelo Presença Solidária. Karla Monteiro, assistente do Projeto, explica que entre as principais ações estão também a assessoria técnica, capacitação em diversas áreas, cursos voltados à geração de renda e suporte técnico e financeiro para participação dos acolhidos pelo Projeto em espaços comerciais nas regiões atendidas.

Nathália Farnetti



Com ajuda do projeto Presença Solidária, Maria de Fátima Bastos conquistou a própria moradia

FAMÍLIA ACOLHEDORA

Transformando vidas

Maria do Carmo e seu esposo Roberto realizaram um sonho antigo: em 2023 acolheram em sua casa crianças gêmeas que foram encaminhadas pelo Serviço Família Acolhedora (SFA). Durante a experiência, o casal ofereceu cuidado e amor às crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Dessa forma, após processo legal, a Justiça concedeu a guarda definitiva ao casal, em 2024. Atualmente, Maria do Carmo e Roberto participam de encontros com outras famílias atendidas pelo SFA, com as quais compartilham experiências de acolhimento e destacam a importância desse apoio.

O Serviço Família Acolhedora (SFA) é responsável por organizar o acolhimento temporário de crianças e adolescentes que estão afastados do seu núcleo de origem

por medida protetiva. Trata-se de uma iniciativa que integra a Política de Assistência Social, executada pela Providens - Ação Social Arquidiocesana, em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Além de promover o convívio familiar e comunitário para crianças e adolescentes atendidos e acompanhar suas famílias, o SFA realiza também a habilitação e formação de famílias acolhedoras. O objetivo é sensibilizar para que mais famílias possam aderir ao acolhimento temporário. “O SFA tem sempre como foco principal o retorno das crianças e adolescentes ao seu núcleo de origem. Enquanto isso não acontece, oferecemos a eles a oportunidade de fazer parte de uma família temporária, para garantir um ambiente acolhedor”, destaca Vanessa da Silva Sá, assistente social coordenadora do SFA.

Nathália Farnetti



Maria do Carmo e Roberto acolheram crianças encaminhadas pelo Serviço Família Acolhedora

PASTORAL AFRO-BRASILEIRA

Peregrinos de esperança

Na Arquidiocese de Belo Horizonte, a Pastoral Afro-brasileira desenvolve atividades que buscam compartilhar com a comunidade a história do povo negro, valorizando suas raízes por meio de importantes manifestações culturais. “O racismo, presente em parte da população brasileira, é geralmente resultado do desconhecimento em relação à representatividade e importância da nossa cultura”, observa Maria Félix Ribeiro, 79 anos, coordenadora da Pastoral Afro-brasileira, na Paróquia São Bernardo, na região Norte de Belo Horizonte

Entre as várias ações realizadas pela Pastoral se destacam exposições afro, caminhadas educativas, demonstração de instrumentos musicais tradicionais, como o atabaque, berimbau e agogô. Na tarde cultural, as atividades são oportunidade para reflexão sobre a rica herança cultural da população negra brasileira. Durante esses encontros são promovidas oficinas de artesanato. Missas festivas são realizadas no feriado do dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. No ano de 2025, o tema da cerimônia foi “negras e negros, peregrinos da esperança na luta por uma sociedade antirracista”.

Guilherme Simões



A pastoral
Afro-brasileira
realizou
650
atendimentos,
em 2025

Maria Félix Ribeiro coordena a Pastoral Afro-brasileira na Paróquia São Bernardo

INSTITUTO MACUNAÍMA

Acolhimento à comunidade

O curso de psicologia PUC Minas Barreiro desenvolveu uma parceria com o Instituto Macunaíma para que os estudantes realizem um trabalho junto às crianças atendidas pela instituição nas comunidades Vila Cemig, Conjunto Esperança e Alto das Antenas, na Regional Barreiro de Belo Horizonte.

Criado em 2017, o Instituto tem como objetivo fomentar, apoiar e incentivar ações que promovam a qualidade de vida por meio da educação, cultura, saúde, esportes, lazer, meio ambiente e assistência social. “Integrar os nossos alunos à realidade do entorno é muito importante para a formação, já que possibilita tanto a experiência da clínica individual, quanto a vivência na prática comunitária”, comenta a

professora Jaíza Cruz, responsável pela parceria.

Dentro do projeto os alunos frequentam o Instituto para acompanhar as oficinas e fazer intervenções individuais quando necessário. Para Quezia Santos, que é mãe de duas crianças atendidas, o contato com os estagiários durante as oficinas promoveu uma melhora em sua relação com os filhos. “Eles ficaram mais abertos para conversar e entender as próprias emoções”, disse.

Os alunos também atendem famílias de crianças presentes no Projeto Macunaíma para acolhimento e, sempre que necessário, encaminhamento ao atendimento no Serviço Escola de Psicologia que funciona no *Campus* da Universidade.

Nathália Farnetti



Quezia, mãe de Rebeca, conta que a relação com os filhos melhorou após a participação no Projeto da PUC Minas

PROJETO TRAVESSIA

Cuidando juntos, cuidando melhor

Neste ano, o Projeto Travessia da PUC Minas, que fortalece a Atenção Primária à Saúde da população, envolveu alunos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Psicologia da PUC Minas Campus Betim, além de professores e profissionais de diferentes áreas, totalizando 64 participantes. As ações foram desenvolvidas nos distritos de Brejaúba, Capitão Felizardo, Costa Sena, Itacolomi, Tabuleiro, Tapera e Três Barras, em Conceição do Mato Dentro.

Divididos em grupos, os participantes atuaram no cuidado integral, educação em saúde, gestão do serviço do Sistema

Único de Saúde (SUS) e cultura, por meio de consultas domiciliares multiprofissionais; elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS); consultas ambulatoriais com monitoramento e estratificação de risco da pessoa hipertensa, diabética e idosa; apoio na organização dos processos de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde (UBS); capacitação das gerentes em Gestão da Atenção Primária; elaboração conjunta de protocolos clínicos e fluxos de rotinas, além da capacitação do Conselho Municipal da Saúde.

O projeto está em atividade desde 2017.

Guilherme Simões



Para a estudante de Enfermagem Isabela Rodrigues, participar do Travessia ensinou que o cuidado vai muito além da dimensão clínica, envolvendo acolhimento, escuta e presença

A Catedral que abraça comunidades

Com a transferência da Cúria Metropolitana para a Catedral Cristo Rei, a Igreja-Mãe da Arquidiocese de Belo Horizonte fortaleceu muitos serviços dedicados às comunidades de fé. Durante todo o ano, a Catedral se manteve efervescente, acolhendo especiais celebrações, momentos formativos, assembleias e iniciativas dedicadas à preparação de fiéis para a evangelização.



Fevereiro

O Festival Sabores Sagrados une fé e gastronomia. Uma programação cultural, com comidas típicas mineiras, dedicada aos peregrinos.

Março

Catedral Cristo Rei acolhe encontro com Influenciadores digitais, um momento especial de partilhas e de evangelização.

Abril

Emoção e gratidão: a Missa com orações pelo descanso eterno da alma do Papa Francisco reúne duas mil pessoas.

Maio

No mês de Maria, seis evangelizadores são ordenados diáconos permanentes, durante Missa Solene presidida pelo arcebispo dom Walmor Oliveira de Azevedo.

Junho

A Igreja-Mãe da Arquidiocese de Belo Horizonte acolhe Encontro da Infância e Adolescência Missionária.

Julho

Os pórticos da Justiça e Verdade recebem novas concretagens e alcançam 37 metros de altura.

Agosto

Inauguração da nova sede da TV Horizonte, Rádio América, Rádio Cultura e Aplicativo Vox na Catedral Cristo Rei.

Setembro

Centenas de catequistas se reúnem para formação sobre o Diretório Litúrgico-Sacramental da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Outubro

A Missa com bênção especial e partilha de doces para pequeninos e pequeninas reúne muitas pessoas no Dia das Crianças.

Novembro

Peregrinos de muitas comunidades de fé se reúnem para celebrar a Festa de Cristo Rei.

Dezembro

Um marco importante: grande plataforma é preparada para a primeira concretagem de 2026, etapa essencial para que os pórticos da Justiça e da Verdade alcancem 50 metros de altura - o que representa 50% da escultura projetada por Oscar Niemeyer.

Fotos: Arquidiocese de BH/Divulgação



CUIDASTES DE MIM



PASTORAL DA CRIANÇA

Apoio para crescer saudável

Mãe de três filhos, Stefanny Sibéria tem enfrentado várias adversidades. Em situação de vulnerabilidade e desempregada, sua condição ficou mais complexa depois que o filho de dois anos foi diagnosticado com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa condição indica uma necessidade de apoio em atividades rotineiras, como higiene, alimentação e organização, além de auxílio nas interações sociais. Recentemente, Stefanny se separou devido a problemas relacionados à dependência química de seu ex-companheiro, passando a contar com o apoio da Pastoral da Criança. “Tenho recebido muitas doações de alimentos, roupas e fraldas para minha filha de cinco meses por meio da Pastoral. As voluntárias também oferecem suporte psicológico para me ajudar a superar esse momento difícil e garantir o desenvolvimento saudável dos meus filhos”, sublinhou.

A Pastoral da Criança da Arquidiocese de Belo Horizonte leva apoio para as crianças e suas famílias, com o objetivo de contribuir com o saudável desenvolvimento físico e emocional. A coordenadora da Pastoral da Criança da Paróquia Senhor Bom Jesus do Horto, Maria de Fátima Feitosa,

expressa preocupação com o crescimento do número de mães adolescentes em Belo Horizonte: “Atuamos em parceria com o Posto de Saúde de nossa região, intermediando o atendimento para melhor responder às necessidades das crianças e gestantes, garantindo-lhes um acompanhamento mais completo e humanizado”.

Para Maria de Fátima, um dos maiores desafios na execução do trabalho ainda é a ausência de algumas famílias em levar as crianças para as pesagens e medições mensais. “Nosso objetivo é reunir esforços para chegar aos mais necessitados, promovendo o bem comum e assegurando que cada criança e cada gestante receba o cuidado que precisa”, sublinha.

A partir de 2026, as esposas dos diáconos permanentes da Arquidiocese de Belo Horizonte se unem às líderes da Pastoral da Criança para auxiliar no cuidado dos pequeninos e de suas famílias. As esposas dos diáconos, assim, acolhem ao pedido do arcebispo dom Walmor, para que possam ser, ainda mais, presença transformadora nas periferias geográficas e existenciais.

Nathália Farnetti

Pastoral da Criança:
17.133
atendimentos
em 2025



Mãe de três filhos, Stefanny Sibéria tem contado com o apoio da Pastoral da Criança para enfrentar adversidades

ACOLHIDA SOLIDÁRIA

Amor e partilha

O aposentado Afonso Celso Melo Brandão desenvolveu sua primeira missão na Igreja Católica em 1959 quando, aos 7 anos, se tornou coroinha na sua cidade natal, em Diamantina, no Vale do Jequitinhonha. Atualmente, aos 73 anos, Afonso Brandão segue firme em sua missão, sendo o atual presidente da Conferência de São Vicente de Paulo, na Paróquia São Paulo Apóstolo, no bairro São Paulo, em Belo Horizonte. Entre os trabalhos desenvolvidos, Afonso Brandão organiza doações de roupas e sapatos e as encaminha para a Acolhida Solidária Dom Luciano Mendes de Almeida. “A população vulnerável em Belo Horizonte é muito grande. O meu trabalho é gratificante, retribuído com a satisfação de quem recebe o cuidado. Espero que eu possa despertar vocações e contribuir para que surjam novos voluntários”, sublinha Afonso Brandão.

A Acolhida Solidária Dom Luciano Mendes de Almeida, localizada no bairro Lagoinha, na sede do Vicariato Episcopal para Ação Social, Política e

Ambiental da Arquidiocese de Belo Horizonte, oferece acolhimento emergencial para pessoas em situação de vulnerabilidade social. O projeto desenvolve também importante campanha anual de arrecadação de agasalhos, acolhendo doações como a do senhor Afonso. A instituição fornece suporte a vítimas de tragédias climáticas e encaminha os seus amparados aos serviços da rede de proteção social, permitindo que tenham acesso a políticas e serviços públicos e aos direitos previstos na legislação brasileira.

Outra iniciativa da Acolhida Solidária é a assistência a egressos do sistema prisional e a seus familiares, com foco na ressocialização daqueles privados de liberdade. “Nos últimos meses, ampliamos o atendimento às famílias vulneráveis. Nosso objetivo é promover autonomia, proteção e superar as situações de risco e exclusão social”, destaca a coordenadora da Acolhida Solidária Dom Luciano Mendes de Almeida, Cirlene Ferreira.

Guilherme Simões



Afonso Celso Melo Brandão está firme em sua missão de inspirar a solidariedade

CASA SANTA ZITA

Acolhimento para quem mais precisa

Por muitos anos, Vandira das Graças, 60 anos, viveu afastada de seus familiares, em situação de rua, período em que enfrentou desemprego, instabilidade na alimentação, problemas de saúde mental e físicos, além de enfrentar condições climáticas desfavoráveis, como frio, vento e chuva. Em abril de 2025, Vandira foi acolhida na Casa Santa Zita, recebendo cuidados de saúde e novos incentivos que inspiram a sua vida, como a participação em atividades musicais e em cerimônias religiosas. Em seu novo lar, a idosa recebe cuidados constantes e especializados, além de ter restabelecido vínculos afetivos que havia perdido há anos com a sua filha, o que trouxe maior estabilidade à sua saúde integral.

A Casa Santa Zita é uma instituição integrada à Arquidiocese de Belo Horizonte, que oferece moradia,

assistência espiritual, médica, social e psicológica, promovendo dignidade a mulheres idosas, sem vínculos familiares. Em fevereiro de 2025, a instituição mudou-se para nova sede, no bairro Parque São José, em Belo Horizonte. No espaço, as idosas passaram a contar com refeitório mais amplo, capela, quartos mais espaçosos e ventilados, todos com banheiros próprios, além de recursos de acessibilidade, como rampas, corrimãos, elevador e pisos táteis. “O novo espaço é ainda mais adequado para o desenvolvimento de nossas atividades”, afirma a Irmã Nilza Maria Rodrigues, coordenadora da Casa Santa Zita. Atualmente, a equipe da instituição conta com 28 profissionais, entre eles, cuidadores, técnicos de enfermagem, cozinheiros, equipe de manutenção, assistente social e psicólogos.

Guilherme Simões



Na Casa Santa Zita, Vandira das Graças reencontrou a saúde e a alegria

PASTORAL DA SAÚDE

Fonte de cuidado e esperança para os enfermos

Em março de 1999, Nelina Ataídes integrou o grupo de fundadores da Pastoral da Criança da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Mantiqueira, em Venda Nova. Naquela época, ela chegou a pesar em sua casa 104 crianças, de 0 a 5 anos e meio, em um único dia. Na década seguinte, Nelina viveu momentos conturbados de saúde. Superou o câncer de mama, cirurgias, sessões de quimioterapia e radioterapia. Em 2021, recebeu alta. “Percebi que podemos contribuir para a nossa cura por meio da fé. Um dia fui até à Igreja Nossa Senhora Aparecida, passei horas ajoelhada aos pés do Santíssimo Sacramento e roguei e agradei por minha saúde. Naquele dia, fiz uma prece a Deus e lhe disse que eu iria colaborar com a criação da Pastoral da Saúde”, recorda-se.

Com sensibilidade apurada, durante o período da pandemia, em 2021, Nelina percebeu que oito senhoras idosas haviam

deixado de frequentar as Missas. Descobriu que muitas estavam bastante debilitadas: uma delas usava cadeira de rodas; outra tinha diabetes severa, havia também casos de aneurisma, AVC e Esclerose Múltipla. Diante desse cenário, Nelina procurou o pároco, padre Francisco Fernandes, e juntos criaram a Pastoral da Saúde. Com isso, passou a receber e a fazer doações de camas hospitalares, cadeiras de banho, andadores, bengalas, muletas, fraldas geriátricas, pomadas e lenços umedecidos. A Pastoral da Saúde da Paróquia Nossa Senhora Aparecida atua em parceria com Defensoria Pública de Belo Horizonte e com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas). “Nosso trabalho se une aos vicentinos. O padre Francisco faz visitas regulares aos enfermos e os ministros da Eucaristia levam a comunhão, semanalmente. É algo muito bonito e gratificante”, sublinha.

Guilherme Simões



Nelina Ataídes foi uma das fundadoras da Pastoral da Saúde na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Mantiqueira

PASTORAL DA PESSOA IDOSA

Memória ativa e coração feliz

Com abençoados 81 anos, como gosta de ressaltar, a senhora Maria Auxiliadora da Silva viveu a Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) em dois momentos. Primeiramente, foi uma das líderes da Pastoral na Paróquia Nossa Senhora das Dores, em Contagem. Atualmente, recebe, com regularidade, a visita das voluntárias e é uma das beneficiadas. “Sempre fui bastante ativa. Nunca fiquei sedentária, mas, agora, com algumas limitações físicas, eu passei a ser uma das assistidas pela Pastoral”, observa dona Maria Auxiliadora. Com a ajuda do trabalho da PPI, ela aprendeu a conviver com as limitações e a trabalhar a memória, o que a ajudou a melhorar o seu relacionamento com familiares e amigos. Os encontros incluem música, dança, recordações e orações. “Sempre incentivei as pessoas a participarem da Pastoral. Quando

nos disponibilizamos a ajudar quem precisa, acabamos recebendo muito mais do que doamos”, recorda Auxiliadora.

A Pastoral da Pessoa Idosa promove encontros mensais, passeios e eventos regulares. Essas ações incluem o acompanhamento de medicação, dicas de prevenção de acidentes domésticos e promoção da saúde física e mental. “Os eventos promovidos pela Pastoral da Pessoa Idosa são sempre muito especiais. Nesses encontros, trazemos temáticas relacionadas ao envelhecimento, práticas para envelhecer melhor e estimulamos a memória musical. Também proporcionamos a partilha e troca de conhecimentos entre os acolhidos”, explica a coordenadora da Pastoral da Pessoa Idosa da Paróquia Nossa Senhora das Dores, Patrícia Martins da Silva.

Guilherme Simões

10.357
gestos de amor
em 2025



Maria Auxiliadora da Silva foi agente da Pastoral da Pessoa Idosa e, agora, aos 81 anos, recebe cuidados

CASA DE APOIO À SAÚDE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Uma força para seguir em frente

Após prolongada internação hospitalar, Bruno Portela da Silva foi acolhido na Casa de Apoio à Saúde Nossa Senhora da Conceição. Emagrecido e debilitado, sem forças, ele foi recebido com fraternidade. Os cuidados recebidos o ajudaram a recuperar o peso e a energia. “A Casa de Apoio me trouxe autoconfiança e resgatou a minha autonomia. Além disso, recebi o suporte necessário para o meu processo de reconstrução emocional e o estímulo para retomar a minha trajetória de vida”, recorda Bruno. Ao longo do ano, com o apoio recebido, ele concluiu o curso de qualificação profissional: cozinha e panificação. Agora, Bruno se prepara para voltar ao mercado de trabalho e consolidar seu processo de reinserção social.

A Casa de Apoio à Saúde Nossa Senhora da Conceição,

instituição da Arquidiocese de Belo Horizonte, funciona 24 horas, promovendo a dignidade e autonomia das pessoas amparadas, oferecendo moradia temporária, cuidados especializados e apoio na garantia dos direitos. A instituição tem capacidade de atendimento transitório para 60 adultos, mas 40 vagas são dedicadas para aqueles que vivem com o vírus HIV/Aids e outras 20 vagas para indivíduos em situação ou com trajetória de rua.

A Casa disponibiliza transporte para consultas, exames e procedimentos no Sistema Único de Saúde (SUS), alimentação gratuita, além do atendimento social e de enfermagem. Como parte das ações, são realizadas também atividades socioeducativas, de lazer e de entretenimento, estimulando o protagonismo de cada pessoa, com foco em sua reinserção social.

Nathália Farnetti



Bruno Portela, na Casa de Apoio à Saúde N.S. da Conceição, recebe auxílio para voltar ao mercado de trabalho

PROJETO TECENDO PROTEÇÃO

Cuidados com a pessoa idosa

Com dificuldades de mobilidade e sinais evidentes de insegurança alimentar, Melquizedequi Cirino dos Santos, 63 anos, procurou a Unidade Taquaril do Projeto Providência, sede do Projeto Tecendo Proteção, em 2024. Logo que foi acolhido, ele foi encaminhado para as oficinas de fisioterapia, integrou também grupos de diálogos e sensibilização, além de participar das festividades promovidas para a convivência fraterna. As sessões de fisioterapia o ajudaram a diminuir os tremores nas mãos e melhoraram a sua mobilidade. Com o auxílio da equipe interdisciplinar psicossocial, Melquizedequi conseguiu restabelecer os benefícios socioassistenciais que haviam sido suspensos, o que lhe garante renda para suas necessidades básicas: “Fiz muitos amigos e retomei minhas atividades rotineiras. O Projeto me trouxe informações valiosas para as quais eu não dava muita importância, como cuidar melhor

da minha saúde física e mental, agir em situações de violência e preservar e defender os meus direitos”, recorda.

O Projeto Tecendo Proteção é uma iniciativa da Arquidiocese de Belo Horizonte que viabiliza os direitos das pessoas idosas. O Projeto busca estabelecer uma rede de proteção para idosos, prevenindo situações de violência e violações de direitos. A Iniciativa também fomenta ações de promoção e assistência social, bem como de prevenção à violação de direitos e risco social da pessoa idosa na região do bairro Lagoinha em Belo Horizonte, por meio de um conjunto diversificado de atividades de orientação, formação, apoio e inclusão social. As atividades incluem grupos de convivência, oficinas de artesanato, oficinas de fisioterapia, que fortalecem o corpo e estimulam a autonomia, além de ações educativas para idosos e suas famílias.

Guilherme Simões



Melquizedequi Cirino conseguiu melhorar sua saúde e organizar a vida com a ajuda do Programa Tecendo Proteção

PASTORAL CARCERÁRIA

Esperança para recomeçar

Depois de passar por um processo judicial, Wânder Acácio da Paixão permaneceu por seis meses detido no Presídio de Santa Luzia, mais conhecido como Presídio do Palmital. “Passei por momentos angustiantes”, recorda-se. Durante esse período difícil de sua vida, Wânder conheceu o trabalho da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Belo Horizonte. “Além de oferecer apoio espiritual e momentos de reflexão, os agentes da Pastoral intermediaram o contato com meus familiares”, recorda. Aos 57 anos, Wânder vive com a esposa e faz carretos de mudança. Ele participa das atividades da Pastoral Carcerária vinculadas à Associação de Proteção e Assistência aos condenados (Apac), em Santa Luzia.

A Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Belo Horizonte tem como missão promover a dignidade das Pessoas Privadas de Liberdade, seus familiares e egressos do sistema prisional. Seu objetivo é proclamar

o Evangelho, ao mesmo tempo que busca garantir a preservação de direitos humanos. Em 2025, a Pastoral Carcerária expandiu suas atividades, com a formação de uma equipe para atuar no Centro de Remanejamento do Sistema Prisional (Ceresp Gameleira). Em toda a Região Metropolitana de Belo Horizonte, 120 agentes atendem aproximadamente 22 mil pessoas, em 17 instituições prisionais, entre as quais, Pessoas Privadas de Liberdade, egressos do sistema prisional, seus amigos e familiares. “Nosso maior desafio é obter recursos para ampliar o nosso trabalho. Também precisamos de mais voluntários que possam contribuir com a escuta e o olhar atento, na busca de uma vida mais digna para as pessoas privadas de liberdade ou que já vivenciaram experiências similares”, diz o coordenador da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Belo Horizonte, Gustavo Antônio Moreira.

Arquidiocese BH/Divulgação



Com escuta atenta a Pastoral Carcerária busca garantir direitos humanos

PASTORAL DA AIDS

Ação contra o preconceito e o desamparo

A Pastoral da Aids, da Arquidiocese de Belo Horizonte, promove a assistência e acolhimento às pessoas que vivem com o vírus HIV/Aids. A Pastoral é formada por um grupo comprometido de agentes, dedicados ao atendimento de famílias que vivenciam a realidade do vírus. “Nosso maior desafio é combater a discriminação persistente na sociedade”, sublinha o coordenador da Pastoral da Aids, Julimar de Souza. A Pastoral também realiza palestras em colégios e escolas para conscientizar alunos e docentes sobre a importância da prevenção e do combate ao preconceito relacionado ao HIV/Aids.

Em julho de 2025, Belo Horizonte foi a sede de um encontro de três regionais do sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro), onde houve um balanço das atividades realizadas nos três estados, importante para traçar estratégias para 2026. Na caminhada educativa,

os integrantes da Pastoral da Aids também se mobilizam em torno do Dia Mundial de Luta contra a Aids, vivido em 1º de dezembro. A campanha de 2025 teve como slogan: “Eliminar as barreiras, transformar a resposta à Aids”. A campanha enfatizou as consequências adversas dos cortes de financiamento internacional e da falta de solidariedade global, fatores que resultaram em retrocessos significativos nos serviços de prevenção, testagem e tratamento do HIV. As principais iniciativas visam integrar os serviços relacionados ao HIV em programas de saúde mais amplos, combater o estigma e eliminar as barreiras estruturais que dificultam o acesso ao tratamento.

Dados do Ministério da Saúde e do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/Aids (Unaids) estimam que aproximadamente um milhão de brasileiros convivam com HIV e que outras 135 mil desconheçam sua condição.



A Pastoral da Aids, da Arquidiocese de Belo Horizonte, promove assistência e acolhimento às pessoas que vivem com o vírus HIV/Aids



O Projeto Estampa Rua gera emprego e renda para pessoas que já viveram a vida nas ruas

PROJETO ESTAMPA RUA

Cores para renovar a vida

A partir de uma doação de tecidos à Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte, durante a pandemia da Covid-19, nasceu o Projeto Estampa Rua, um grupo de economia solidária que reúne pessoas em situação de vulnerabilidade e que por meio da cooperação, solidariedade e autogestão, estão conseguindo encontrar oportunidades de convivência e desenvolvimento. Os integrantes do grupo participaram de oficinas, adquirindo formação teórica e prática na costura, além de melhor organização pessoal e coletiva, ampliando os espaços de comercialização de seus produtos.

O grupo é composto por pessoas que, no passado, viviam nas ruas. A ação transforma roupas por meio

de processos de costura criativa. Entre os produtos estão panos de pratos, capas para botijão e bolsas. As “ecobags” (sacolas ecológicas) tornaram-se o produto símbolo do grupo, representando sua identidade e compromisso com a sustentabilidade. O Estampa Rua confecciona ecobags personalizadas para eventos, seminários, congressos e fóruns.

O Estampa Rua ocupa um espaço na Loja Canto da Rua, localizada no Mercado Novo, em Belo Horizonte. “Por meio da atividade as pessoas não apenas geram renda, mas também constroem sua identidade, fortalecem a autoconfiança e assumem o protagonismo na própria história”, sublinha o educador social da Pastoral de Rua, Walter Rubén Zarza Benitez

PASTORAL HOSPITALAR

Cuidado e atenção com os enfermos

Após 14 anos de caminhada, a Pastoral Hospitalar da Arquidiocese de Belo Horizonte consolida a prática samaritana no atendimento aos enfermos. Quando começou, a Pastoral estava presente em 12 hospitais, hoje são quase 50 capelarias hospitalares. A missão é oferecer assistência religiosa aos pacientes, por meio dos sacramentos como a Unção dos Enfermos, Confissão, Eucaristia, Batizados de Emergência e também o atendimento individual. O trabalho da Pastoral remete ao cuidado do pastor: aquele que acompanha, orienta, protege e ampara seu rebanho, sobretudo nos momentos de maior fragilidade.

Durante o ano de 2025, a Pastoral Hospitalar intensificou os seus atendimentos, ampliando a atuação

para ambientes diversos. O diácono Paulo Taitson, assistente eclesial da Pastoral, sublinha que mensagens de fé e esperança foram compartilhadas por diferentes atendimentos nas capelarias dos hospitais André Cavalcanti, Semper e Hospital Infantil São Camilo. O projeto de extensão da PUC Minas “Vivenciando a prática da Pastoral Hospitalar” contribuiu para a evangelização em hospitais e outros espaços de acolhimento aos enfermos, integrando assim leigos, diáconos e sacerdotes de nove dioceses. “Esse foi o maior projeto de extensão institucional da PUC Minas em 2025”, observa o diácono. Vinculado ao Instituto de Filosofia e Teologia da Universidade, o projeto registrou mais de 12 mil beneficiários diretos.

Anela Ramba



24.200
acolhimentos no
ano de 2025

A Pastoral Hospitalar promove, há 14 anos, atendimento aos enfermos



Na clínica-escola da PUC Minas Betim a comunidade conta com diversas especialidades médicas

PUC MINAS BETIM

Clínica-escola reforça atendimento à população

Na PUC Minas Betim atendimentos de saúde acolhem pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ajudando a promover a longevidade no município. Na clínica-escola da Universidade, a comunidade conta com diversas especialidades médicas e também sessões de fisioterapia.

Em uma estrutura que integra assistência e ensino, a unidade oferece consultas em otorrinolaringologia, ortopedia, cardiologia, neurologia, pneumologia, endocrinologia e dermatologia, todas com atendimento pelo curso de medicina. Já o Curso de fisioterapia atua no atendimento nas áreas de ortopedia, neurologia

(adulto e infantil), cardiorrespiratória e uroginecologia/obstetrícia.

Toda a assistência é prestada pelos alunos da Universidade, sempre supervisionados por professores especialistas em cada segmento, garantindo acompanhamento técnico e cuidado humanizado.

A clínica-escola reforça o papel social da PUC Minas Betim ao ampliar o acesso da população a serviços de saúde, ao mesmo tempo em que oferece aos estudantes a vivência em prática supervisionada, alinhando formação técnica e visão multidisciplinar para melhor servir à sociedade.

PASTORAL DA SOBRIEDADE

Superando a dependência química

Por muitos anos, a senhora Sônia Maria Furtado, 59 anos, enfrentou um quadro de dependência do álcool, que a levou a episódios de desmaios e convulsões. Essa condição resultou em várias internações em hospitais públicos. Como consequência da dependência do álcool, sua saúde se deteriorou, tendo sido diagnosticada com pancreatite em 2020. “O dependente químico muitas vezes perde a noção dos limites e demora bastante a reconhecer que está necessitando de ajuda. Quando cheguei ao fundo do poço, eu conheci o trabalho da Pastoral da Sobriedade”, enfatiza Sônia Furtado. Atualmente, Sônia participa das reuniões semanais da Pastoral na Paróquia São Luiz Gonzaga, em Contagem e ainda integra o curso de Primeira Eucaristia para adultos.

Os encontros da Pastoral da Sobriedade funcionam

como um grupo de autoajuda, baseado em 12 passos. Essa mesma metodologia é empregada por outros grupos de recuperação de dependentes químicos no Brasil. O diferencial é que o trabalho é fundamentado na doutrina católica. As 12 etapas da metodologia são: admitir, confiar, entregar, arrepender-se, confessar, renascer, reparar, professar a fé, orar e vigiar, servir, celebrar e festejar. Os três agentes da Pastoral da Sobriedade atendem na Paróquia São Luiz Gonzaga. Alguns participantes são encaminhados também para círculos bíblicos. “A senhora Sônia é um exemplo de força para superar obstáculos difíceis; ela está há mais de um ano sem consumir álcool,” afirma Edivaldo Matias dos Santos, coordenador da Pastoral da Sobriedade.

Nathália Farnetti



Com o apoio da Pastoral da Sobriedade Sônia Maria Furtado está dando novos e promissores passos

ECOLOGIA INTEGRAL



PROJETO
PROVÊNCIA

PROJETO
PROVÊNCIA

SANTUÁRIO BASÍLICA NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Escola do silêncio e da contemplação

O Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade – Padroeira de Minas Gerais, uniu diferentes segmentos sociais para fortalecer, ainda mais, as ações de proteção socioambiental da Serra da Piedade. Desenvolvido pela Agência Regional de Desenvolvimento Integrado, da Arquidiocese de Belo Horizonte, em parceria com o Ministério Público de Minas Gerais, foi lançado o aplicativo Serra da Piedade, plataforma digital que contribui para democratizar o conhecimento sobre as riquezas naturais, históricas, culturais e paisagísticas de todo o território onde está o Santuário Nossa Senhora da Piedade. O lançamento marcou as celebrações dos 65 anos da proclamação de Nossa Senhora da Piedade como a Padroeira de Minas Gerais.

VOZ PROFÉTICA

“Queremos a Serra da Piedade protegida. Defender

a Serra é proteger a vida!”, disse o arcebispo dom Walmor Oliveira de Azevedo, em outubro, quando a Polícia Federal (PF) descobriu um plano para flexibilizar o licenciamento ambiental para empreendimentos na Serra da Piedade. A “Operação Rejeito”, da Polícia, desencadeou manifestações da sociedade civil em defesa da Serra, reafirmando a importância de seu território para todos os mineiros.

GRANDES PEREGRINAÇÕES

Seguindo a sua tradição, o Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade acolheu especiais peregrinações durante todo o ano. A peregrinação das juventudes, no dia 15 de agosto, foi um dos destaques. O Santuário recebeu fiéis de diferentes cidades mineiras, sediando, por exemplo, o Encontro de Catequistas de Divinópolis.

Nathália Farnetti



Peregrinação das Juventudes: momento de devoção e fraternidade leva 4 mil jovens ao Santuário da Piedade

CASA DE FRANCISCO

Onde aprendemos a cuidar

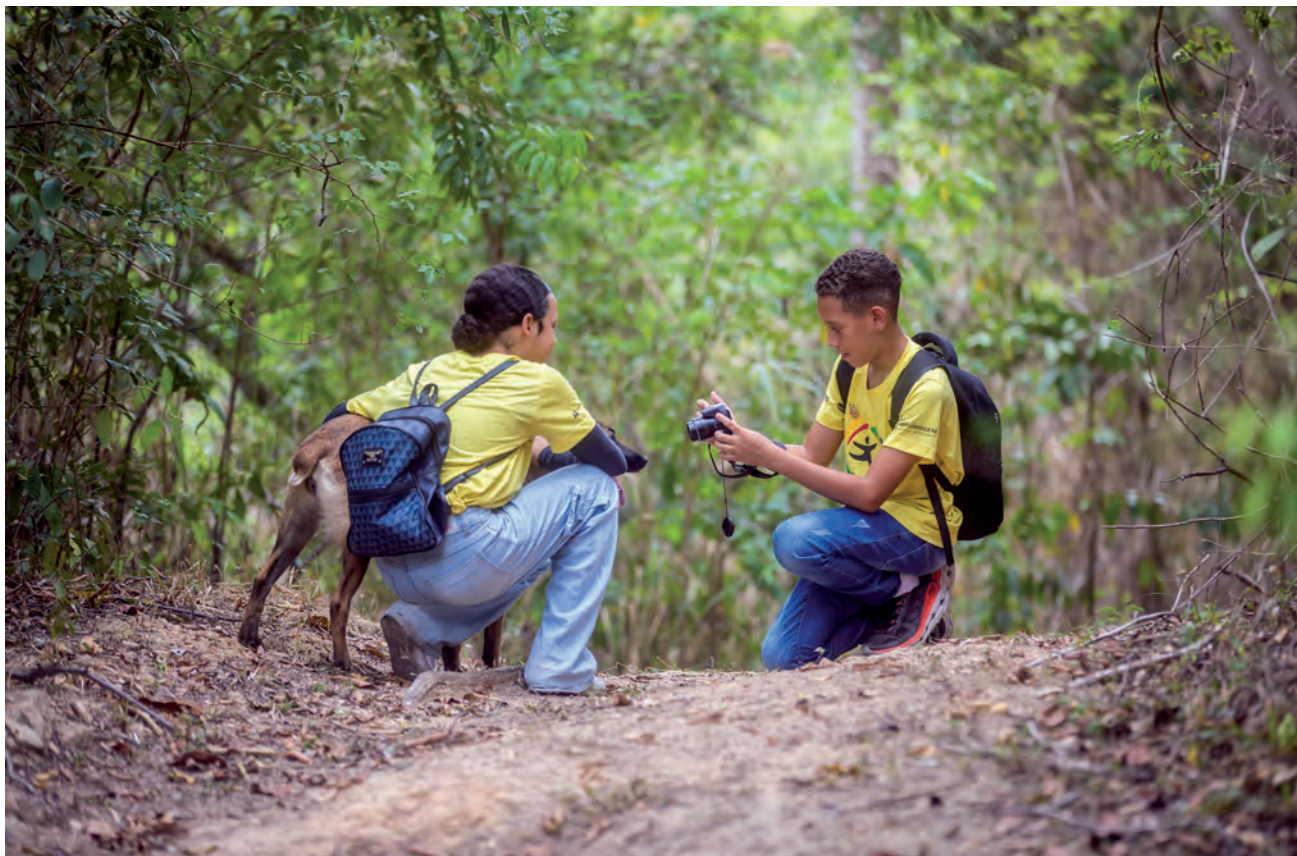
Enquanto educando na Unidade Vila Maria, do projeto Providência, onde frequentou dos 3 aos 14 anos, Gabriel Vinícius Viturino sempre demonstrou grande entusiasmo nas atividades socioambientais. Seguindo sua vocação, no primeiro semestre de 2025, Gabriel concluiu sua graduação em Biologia na PUC Minas e, no mesmo ano, foi contratado como biólogo da Casa de Francisco - Providens, Ecologia Integral, instituição da Arquidiocese de BH, localizada na região Norte da Capital. Na instituição, Gabriel já participou da criação de um orquidário e tem planos de transformar o espaço em Jardim Botânico: “Sempre participei de atividades ecológicas e agora posso aplicar meus conhecimentos de forma profissional”, sublinha o biólogo.

A Casa de Francisco foi criada para promover a educação ambiental, contribuindo para a conscientização de crianças e adolescentes sobre a importância da preservação da casa

comum. Em contato com a natureza, os visitantes percorrem trilhas pela mata, visitam hortas e orquidário, participam do processo de produção de mudas e aprendem sobre a preservação das nascentes.

No ano de 2025, a Casa de Francisco também passou a integrar o Projeto Ambiental em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, como mais uma importante frente de ação. A iniciativa busca garantir direitos das crianças e adolescentes por meio de atividades que facilitem o acesso a políticas públicas nas áreas de educação ambiental, assistência social e direitos humanos. “Contribuímos para melhorar a qualidade de vida dos jovens por meio de atividades que unem meio ambiente e tecnologia, promovendo o desenvolvimento humano e ajudando a superar desigualdades sociais”, explica Thales Alves, coordenador de Projetos da Providens – Casa de Francisco.

Nathália Farnetti



Na Casa de Francisco, jovens aprendem com a natureza

Terapias que aliviam o trauma

Demandas relacionadas à saúde mental envolvendo questões socioambientais, como rompimentos de barragens em Minas Gerais, levaram a Faculdade de Psicologia da PUC Minas (Fapsi) a incluir em seu Projeto Pedagógico atividades que contemplam o tema, como a *Psicologia das Emergências e Desastres*, presente no *campus Lourdes*, desde 2017. “Os cursos de todos os campi estão sendo redesenhando desde 2024 e a discussão relativa à temática socioambiental será obrigatória”, sublinha a professora Mirelle França Michalick-Triginelli, diretora da Fapsi.

Na disciplina *Psicologia das Emergências e Desastres*, uma das vertentes do estágio foi o acompanhamento psicológico individual de atingidos pelo rompimento da barragem com rejeitos de mineração, em Brumadinho.

Lionete Feitosa, que sofreu de Transtorno de Estresse Pós-traumático após o rompimento na Mina Córrego do Feijão, foi uma das pacientes: “Eu era atendida duas vezes por semana. Cheguei a ser atendida até três vezes na mesma semana”, recorda. Lionete era proprietária de um restaurante no distrito de Pompéu e viu o movimento da região minguar após o rompimento da barragem. Sem fonte de renda, as dívidas se acumularam e os problemas viraram uma bola de neve.

Durante o ano de 2024, a PUC Minas atendeu 30 pessoas, residentes das cidades de Felixlândia, Morada Nova de Minas, Pompéu e Três Marias. Os atendimentos eram realizados de forma *on-line*, para poupar o deslocamento dos moradores da zona rural.

Daniela Paoliello/ Instituto Guaicuy



Lionete Feitosa, após Transtorno de Estresse Pós-traumático, foi atendida pela Faculdade de Psicologia da PUC Minas

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA



PROJETO PROVIDÊNCIA

Um farol para crianças e adolescentes

O ano de 2025 marcou a vida do ex-educando do Projeto Providência, Luiz Henrique Soares: ele concluiu sua graduação no curso de Direito, da PUC Minas. Morador de uma região de alta vulnerabilidade social, Luiz Henrique participou do Projeto Providência - Unidade Vila Maria, o que transformou a sua visão de futuro. Na instituição, ele teve acesso a atividades de lazer, cultura, alimentação e cuidados fundamentais, condições importantes que sua família, com dificuldades financeiras, não tinha como oferecer. “Na adolescência, enfrentei muita pressão para me envolver em criminalidade, mas o Projeto Providência me deu o suporte necessário”, recorda Luiz Henrique. Agora, ele deseja retribuir a experiência adquirida contribuindo com serviços à sua comunidade.

O Projeto Providência desempenha papel fundamental na formação integral de crianças e adolescentes, ajudando a reduzir a evasão escolar e facilitando a entrada de jovens

no mercado de trabalho. Seu objetivo é formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de conquistar um lugar digno na sociedade. Hoje, o projeto beneficia cerca de 1.900 crianças e adolescentes em três unidades, Vila Maria, no bairro Vila Maria, Fazendinha, no Aglomerado da Serra e Taquaril.

Entre as atividades oferecidas pelo Projeto Providência estão oficinas de teatro, circo, orquestra, judô, capoeira, formação humana, artes manuais, apoio pedagógico, atividades recreativas e práticas esportivas; também há oficinas voltadas para melhorar as possibilidades de empregabilidade. Flávia da Rocha, coordenadora do Projeto Providência Vila Maria, sublinha que a instituição ajuda a fortalecer os laços familiares e comunitários ao promover valores essenciais como solidariedade, respeito, tolerância, disciplina e cooperação: “Além disso, estimula a consciência ambiental e o compromisso com a preservação da natureza.”

Nathália Farnetti



Com apoio do Projeto Providência, Luiz Henrique Soares ingressou na universidade e concluiu a graduação em Direito



Pastoral do Menor gera inclusão com ações educativas

2.213
boas ações,
em 2025

PASTORAL DO MENOR

35 anos de ação missionária

O projeto “Educação, Base para a Cidadania” está transformando a rotina de crianças e adolescentes na Paróquia Imaculada Conceição, no bairro Nova Pampulha, em Ribeirão das Neves. A atividade, desenvolvida pelo Centro de Convivência da Criança e do Adolescente (Cavanis), em parceria com a Pastoral do Menor da Arquidiocese de Belo Horizonte, acolhe crianças e adolescentes aplicando uma metodologia dinâmica e lúdica, que facilita o aprendizado e promove o desenvolvimento escolar. O projeto passou a incluir também a participação das mães dos beneficiados em processos de formação, com objetivo principal de incentivá-las a se tornarem agentes de mudança e a reivindicar do poder público as condições necessárias para a afirmação de seus direitos.

Neste ano, a Pastoral do Menor da Arquidiocese de Belo Horizonte comemora 35 anos de ação missionária, data que coincide com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A legislação transformou a vida dos menores ao alterar sua condição de objetos de tutela para detentores de direitos. “Com o projeto Educação, Base para a Cidadania” e o projeto desenvolvido com as mães, a Pastoral do Menor busca romper ciclos de exclusão e perpetuação da pobreza e violência, promovendo a inclusão social e o exercício da cidadania”, ressalta a pedagoga e vice-coordenadora da Pastoral do Menor, Marilene Cruz. As ações são coordenadas por Marilene e pelas agentes Patrícia Ribeiro, Magna Jane Leite e Iracema Marques.

PASTORAL DIGITAL

Evangelho sem fronteiras

A cada dia, as novas tecnologias tornam mais acessível a espiritualidade no ambiente digital, sendo que as comunidades virtuais, orações síncronas, meditações, entre outras práticas, são exemplos dessa busca. A partir desse cenário, a Pastoral Universitária da PUC Minas criou a Pastoral Digital. O coordenador da Pastoral, padre Aureo Nogueira de Freitas, esclarece que esse modelo representa um desafio, mas também “uma grande oportunidade para anunciar o Evangelho”.

Julian Silva Goulart, ex-aluno da Universidade, sentiu o chamado para se preparar para o sacramento da Crisma ao tornar-se ministro da Liturgia da Palavra. “Eu tinha essa dívida comigo. Com Deus, na verdade”, explica. Ele conta que quando se mudou para o interior, na adolescência, perdeu o tempo ideal de realizar o sacramento e foi

adiando. Para Julian, a preparação realizada pela Pastoral foi profunda, consistente e com conteúdo enriquecedor. Fernando Portugal, doutorando em Ciências Sociais na PUC Minas, compartilha da mesma percepção e afirma que o modelo híbrido, com encontros semanais pela plataforma Teams e presenciais agendados, foi fundamental para conciliar sua formação com as aulas do mestrado e estudos. “Eu gostei muito da flexibilidade e dos temas serem bem delimitados”, diz.

Padre Aureo explica que foi criado um ambiente digital no Canvas, desenvolvido com o apoio da equipe da PUC Minas Virtual. O espaço oferece não só formações em encontros síncronos, mas, de forma pioneira entre as universidades católicas, proporciona um acompanhamento evangelizador para alunos dos cursos EAD.

Nathália Farnetti



Padre Áureo Nogueira, coordenador da Pastoral Universitária, planeja a expansão da formação cristã no modelo EAD (Educação a Distância)

LEITORES DA ALEGRIA

Unidos pela leitura terapêutica

Sábado de manhã. Nas proximidades do Santuário Arquidiocesano São Francisco de Assis, a Igrejinha da Pampulha, pessoas de diferentes idades e classes sociais se reúnem para praticar exercícios físicos, passear ou contemplar a paisagem. Ao lado do Santuário, um grupo se reúne com outro propósito: experienciar a literatura, por meio do projeto de extensão Leitores da Alegria: cartografias biblioterápicas na cidade. A iniciativa, coordenada pelo professor Bruno Vasconcelos de Almeida, do Curso de Psicologia da PUC Minas, atua com a leitura de textos literários e tem por objetivo propiciar o desenvolvimento de vínculos, oferecer um espaço de escuta e fala, contribuindo para o enfrentamento das inúmeras dificuldades vivenciadas pelos participantes.

O projeto tem como público pessoas em situação ou

trajetória de rua, mulheres vítimas de violências, idosos, hospitalizados, entre outros. Tendo em vista essa diversidade, o professor Bruno explica que cada situação requer uma análise especial. A partir de um diagnóstico inicial, é identificado o perfil dos participantes e a definição dos livros.

Gabriela Vaz de Melo Pedras, extensionista do projeto e estudante do Curso de Psicologia, conta que a iniciativa “ensinou que a leitura, quando compartilhada, toma uma potência muito maior, tanto de entendimento da própria literatura, quanto dessa troca afetiva.”

O padre Elias Souza, reitor do Santuário Arquidiocesano São Francisco de Assis, afirma que a realização do projeto na área externa do Santuário é um “feliz encontro de objetivos em comum” Ele ressalta que o local é referência não só em evangelização, mas também em arte e cultura.

Nathália Farnetti



Padre Elias Souza, reitor do Santuário São Francisco de Assis: “A realização do projeto é um feliz encontro de objetivos em comum”

DIA DO POBRE

Estudantes do Colégio Santa Maria Minas: atentos e compassivos

Estudantes do Colégio Santa Maria Minas (CSMM) participaram, com alegria, das ações sociais do 9º Dia Mundial dos Pobres, realizadas no Santuário Arquidiocesano São José, no Centro de Belo Horizonte. Cerca de 50 alunos matriculados no Voluntariado e Responsabilidade Social das Unidades Cidade Nova, Coração Eucarístico e Nova Suíça, participaram do evento promovido pela Arquidiocese de Belo Horizonte, em parceria com a Defensoria Pública de Minas Gerais.

Os alunos realizaram a entrega de mais de quatro mil itens de higiene pessoal, doados pela comunidade escolar do CSM Minas às pessoas em situação de rua. Além disso, os estudantes também apoiaram o trabalho da Pastoral de Rua oferecendo cuidados de beleza como serviços de manicure e pedicure, cortes de cabelo e barba. A presença ativa dos jovens, dedicando tempo, atenção e cuidado ao próximo, reforça a importância do voluntariado e evidencia o compromisso social que orienta a Missão do Colégio.

O bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte, dom Edmar José da Silva, destacou a relevância da participação dos estudantes na iniciativa, ressaltando que ações como

essa contribuem de maneira decisiva para o desenvolvimento humano e cristão da juventude. “A presença dos jovens alunos do Colégio Santa Maria Minas no Santuário Arquidiocesano São José é uma experiência que demonstra como a instituição se preocupa com a formação integral de seus alunos”, sublinhou.

Protagonismo estudantil

A aluna do CSM Minas, Sofia Amaral, disse que participar da ação social foi uma experiência única. “Estou aprendendo muito. Ter contato com realidades tão diferentes me fez perceber o como posso contribuir de forma mais consciente”. O coordenador de Missionariedade do CSM Minas, professor João Carlos Ribeiro, ressaltou que experiências de voluntariado como a realizada pelos estudantes fortalecem o verdadeiro protagonismo juvenil: “Buscamos despertar em nossos estudantes o olhar de humanidade para o outro, assim como Jesus ensinou. Como colégio arquidiocesano, assumimos a missão de oferecer o melhor para contribuir na formação de uma sociedade mais justa e equalitária”.

Daniela Paoliello/ Instituto Guaicuy



No Dia Mundial do Pobre, estudantes participaram de ações solidárias junto aos irmãos em situação de rua

JOVENS VOLUNTÁRIOS

O transformador encontro com o próximo

Inspirado pelo protagonismo juvenil e pelo compromisso com uma “Igreja em saída”, o Colégio Santa Maria Minas (CSM Minas) tem incentivado seus alunos a experimentarem o chamado evangélico de ir ao encontro do outro. O voluntariado no Colégio tem ganhado cada vez mais significado, fortalecendo-se como uma experiência marcante para toda a comunidade escolar e, consequentemente, assumindo um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A importante experiência não é vivenciado apenas por meio das disciplinas eletivas do Ensino Médio “Voluntariado e Responsabilidade Social”, mas, também, por meio de diversas ações solidárias realizadas ao longo do ano letivo, sendo que as crianças e jovens são convidados a participar. Em agosto, mês dedicado ao voluntariado, os alunos foram certificados, somando cerca de 500 jovens voluntários distribuídos entre as Unidades Escolares do CSM Minas.

A interação com as crianças e adolescentes atendidas pelo Projeto Providência, instituição da Arquidiocese de Belo Horizonte, se destaca entre as principais iniciativas desenvolvidas pelo grupo. Estudantes realizam visitas mensais às unidades do projeto, onde são realizadas oficinas de arte e cultura,

além de outras ações educativas, como atividades focadas em princípios da sustentabilidade, como a reutilização criativa.

As experiências fortalecem valores humanos e comunitários, proporcionando às crianças momentos de aprendizado e alegria, e, aos alunos do Colégio, uma vivência concreta de empatia e solidariedade. Para o coordenador de Missionariedade e de Catequese do CSM Minas, professor João Carlos Ribeiro, cada visita é uma oportunidade de crescimento pessoal do estudante. “Saímos transformados e gratos pela troca e com a certeza de que o Colégio está cumprindo sua missão educativa, evangelizadora e social: formando não apenas alunos, mas cidadãos conscientes e comprometidos com o bem comum”, destaca.

Nathália Farnetti



500
jovens voluntários
vivenciam
ações solidárias
desenvolvidas no
Colégio Santa Maria
Minas

CAMPANHA DO LEITE

Solidariedade que alimenta o cuidado com o semelhante

A iniciativa Campanha do Leite do Colégio Santa Maria Minas (CSMM) registrou, em 2025, um dos maiores resultados de sua história. A mobilização da comunidade escolar ultrapassou a marca de 10 mil litros de leite doados — o dobro do volume arrecadado no ano passado. A ação, realizada anualmente nas Unidades Escolares, destaca o forte engajamento dos estudantes, famílias e colaboradores.

O resultado também reflete o envolvimento dos alunos do Ensino Médio, que tiveram a oportunidade de participar ativamente de todas as etapas da campanha —

da mobilização à entrega das doações. Essa participação reforça o compromisso do CSM Minas em promover o protagonismo juvenil, orientado pela responsabilidade e pelo compromisso social.

Ao longo do processo, os estudantes vivenciaram o verdadeiro sentido do cuidado com o semelhante, especialmente com aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade. As doações foram destinadas às famílias mais pobres que buscam o auxílio das instituições vinculadas à Arquidiocese de Belo Horizonte.

Colégio Santa Maria Minas



Campanha do Leite do Colégio Santa Maria Minas cresce e alcança o dobro de doações

PROJETO PEDAGÓGICO E PASTORAL

Escuta fraterna e diálogo entre gerações

Reforçando seu Projeto Pedagógico e Pastoral, o Colégio Santa Maria Minas desenvolve ações sociais que contribuem para a formação humana e integral dos alunos, incentivando-os a praticar gestos concretos de solidariedade. Entre essas iniciativas estão as visitas a lares de idosos, atividade que aproxima os estudantes da realidade da comunidade.

A proposta ultrapassa os limites da sala de aula, oferecendo uma vivência concreta de valores como solidariedade, respeito, empatia e cuidado com o o próximo. Durante os encontros, os alunos se dedicam a conversar, cantar, brincar e ouvir as histórias de vida daqueles que carregam décadas de experiências.

Alunos do Colégio Santa Maria Minas visitam lares de idosos exercitando o cuidado e a empatia



PÉ NO CHÃO

Mais de 4,5 mil pares de calçados partilhados

Ao longo do mês de agosto, as Unidades Escolares do Colégio Santa Maria Minas receberam representantes do Instituto Link, parceiro da instituição na campanha *Pé no Chão- arrecadação de calçados usados ou em bom estado de uso*. As visitas coincidiram com as celebrações do mês do voluntariado, que tem como data central o Dia Nacional do Voluntariado, em 28 de agosto. Os estudantes da disciplina eletiva Voluntariado e Responsabilidade Social participaram

ativamente da mobilização junto à comunidade escolar, que resultou na doação de mais de 4,5 mil pares de calçados.

Pela atuação na campanha, eles foram reconhecidos com certificados de participação. Durante os encontros, as representantes do Instituto Link compartilharam as planilhas de doações e apresentaram depoimentos emocionantes de famílias e, em especial, das crianças beneficiadas pela campanha.

Colégio Santa Maria Minas



Crianças recebem calçados em campanha solidária do Colégio Santa Maria Minas

Voluntários: embaixadores do bem-viver

Colégio Santa Maria Minas

No Colégio Santa Maria Minas, da Educação Infantil ao Ensino Médio, crianças e jovens são incentivados a colocar em prática valores humanos e cristãos, desenvolvendo sensibilidade social, responsabilidade e compromisso com o bem comum. A rede de colégios entende o voluntariado como parte estruturante da formação integral dos alunos.

Na Unidade Floresta, por exemplo, o cuidado com o próximo começa dentro da sala de aula, envolvendo alunos de todas as etapas da Educação Básica.

Dois grupos se destacam nesse processo, o *Semeadores da Laudato Si'* e o Jovens Voluntários, ambos conduzidos pela Pastoral do CSM Minas, em parceria com as coordenações pedagógicas. Neles, os jovens são convidados a realizar ações sociais e ambientais que ampliam o impacto do voluntariado para além dos muros da escola.

No Ensino Médio, os estudantes orientam para a participação em campanhas de solidariedade e em iniciativas de promoção da dignidade humana em comunidades vulneráveis atendidas pela Arquidiocese de Belo Horizonte. “As atividades envolvem também as famílias dos alunos, funcionários e professores, consolidando uma verdadeira rede de humanidades para o bem”, acrescenta o coordenador pedagógico pastoral da Unidade, padre Filipe Gouvêa.

Outro destaque é o projeto Padrinhos da Infância, que promove a integração entre estudantes do Ensino Médio e da Educação Infantil. A iniciativa sensibiliza os mais velhos para ações de acolhimento e partilha com as crianças, por meio de brincadeiras, presença em sala, em momentos especiais, homenagens e outras atividades. A convivência entre diferentes gerações dentro da escola reforça o papel dos alunos mais



No CSMM
crianças e jovens
colocam em
prática valores
cristãos

velhos como exemplos e referências.

As iniciativas realizadas em todas as fases da vida escolar mostram que, no Colégio Santa Maria Minas, o voluntariado vai muito além de um conjunto de projetos. Trata-se de um processo contínuo de formação humana que desperta nos estudantes o compromisso com o outro e o desejo de transformar o mundo por meio de gestos simples, porém

profundamente significativos.

“Ser voluntário é ser protagonista; é agir por vontade própria, com inteligência, liberdade e decisão. São elementos que nos tornam mais humanos e nos aproximam daquilo que o Evangelho nos ensina: amar, cuidar e promover o bem”, sublinha o padre Filipe Gouvêa, acrescentando: “Ser voluntário nos torna mais humanos”.



ARQUIDIOCESE EM NÚMEROS



ACOLHIMENTOS EM 2025

Mais de 1 milhão



Acolhida Solidária
Dom Luciano Mendes
de Almeida

7.418

Casa de Apoio à
Saúde Nossa Senhora
da Conceição

267.509

Casa de Francisco

8.707

Casa Santa Zita

137.438

Convivium São José

5.377

Pastoral de Rua

23.250

Presença Solidária

19.741

Família Acolhedora

9.040

Tecendo Proteção

5.769

Projeto Providência

519.188

Relacionamento,
formação e advocacia

18.365





PASTORAIS SOCIAIS:
**127 MIL BOAS
AÇÕES**

AMAR E SERVIR

As ações da Arquidiocese de Belo Horizonte se articulam e se tornam vivas por meio de uma grande rede de solidariedade que no ano de 2025 vestiu, levou alimento, abrigo, cuidados e esperança a quem precisa. Mais de 13 mil irmãos e irmãs em situação de vulnerabilidade social, da primeira infância à terceira idade, foram beneficiados, incluindo o importante encaminhamento ao mercado de trabalho, criando autonomia e dignidade. Em cada comunidade paroquial que se une para servir com compromisso e amor ao próximo a missão da Arquidiocese de Belo Horizonte cresce e ganha força, transformando vidas.

MOVIDOS PELO AMOR AO PRÓXIMO

Pastoral do Surdo	14.170
Pastoral da Saúde	9.146
Pastoral da Pessoa Idosa	10.678
Pastoral Carcerária	11.816
Pastoral da Sobriedade	4.629
Projeto Vida Atendimentos	721
Pastoral Metropolitana dos Sem-Casa	4.874
Pastoral do Menor	2.213
Pastoral de Rua	24.853
Pastoral da Aids	860
Pastoral da Criança	18.561
Pastoral Afro-Brasileira	700
Pastoral Hospitalar	24.200



Nathália Farnetti

Guilherme Simões



Guilherme Simões



Natália Farnetti



Natália Farnetti



Guilherme Simões



Guilherme Simões



ESTUDANTES BOLSISTAS DO COLÉGIO SANTA MARIA MINAS

Bolsas Assistenciais
Data Base: 31/12/2025

UNIDADES	TOTAL
Santa Maria Pampulha	163
Espanhol Santa Maria Cidade Nova	94
Santa Maria Medianeira	475
Santa Maria Coração Eucarístico	202
Santa Maria Floresta	359
Liceu Santa Maria Imaculada	87
Santa Maria Betim	65
Santa Maria Contagem	197
Santa Maria Nova Suíça	180
Santa Maria São Gabriel	76
Santa Maria Ribeirão Das Neves	119
Providência Taquaril	143
Providência Jardim Vitória	104
TOTAL	2.264



INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO

PUC Minas – alunos bolsistas
1º semestre de 2025

Guilherme Simões



Graduação:

20.211

Pós-graduação *lato sensu*:

8.434

Pós-graduação *stricto sensu*:

725

TOTAL: 29.370



 **ARQUIDIOCESE**
DE BELO HORIZONTE